



Terry Costa

Artes performativas nos Açores em tempos de pandemia

- Revista 2020 por Terry Costa



“Apesar de toda a tecnologia e soluções para continuarmos a trabalhar, a arte, como expressão pessoal e comunitária, precisa de uma participação e partilha próximas, para poder cumprir os seus desígnios.” Estas são palavras do compositor e maestro Antero Ávila, com a qual concordamos.

Chega a pandemia e somos forçados a pensar diferente e, em especial, aqueles que vivem da arte; estes tiveram/têm que se adaptar e re-imaginar o seu futuro em produção e apresentação. Hoje dedico esta revista a cerca de 200 artistas do meio da performance, da música à dança, do teatro ao circo, que fazem parte da rede descobridores.eu.

Os Açores são uma região repleta de profissionais e amadores que lutam diariamente para expressar e partilhar a sua arte. Através da MiratecArts, mesmo em tempos de pandemia, houve oportunidades para tal no Azores Fringe e no Festival Cordas. Nem tudo consegue, ou deve, ser apresentado virtualmente, através das plataformas online, mas alguns programas tiveram que ser assim para dar a oportunidade aos artistas de não só continuarem a criar, mas também de apresentar e ganhar o seu pão de cada dia. Apoios a empresas têm aparecido mais do que meros apoios a associações, mesmo que algumas continuem a produzir. Com muitas restrições, os artistas nestas 9 ilhas conseguiram continuar o seu percurso.

Maria Simões, que faz parte da rede de arte e artistas descobridores.eu desde a sua inauguração, e participa com a MiratecArts todos os anos trazendo a palhaça Luna a vários cantos das ilhas, dedicou 2020 a reinventar-se. “Trabalhei muito nos mesmos (rua e teatros) e em novos formatos: rádio, vídeo, zoom. Estudei mais e preparei-me melhor para viver o futuro que quero viver e já é o meu presente! Fiz-me empresária em nome individual e criei a marca Maria d’Alegria.”

A 9 Circos – Associação de Artes Circenses dos Açores apresentou o Cabaret Circense “O Digital”, entre outros programas, enquanto que Ticosi criou o novo espetáculo *112 Palhaço da Paz* durante o confinamento. 37.25NAP produziu *Paralelo - Festival de Dança* na ilha Ter-

ceira, enquanto que a edição em São Miguel ficou suspensa. Entre as danças apresentadas incluiu-se “O jardim das flores vermelhas” interpretado por Diana Rosa, Maria Brasil, Nelia Garciolo de Haro, Raquel Raposo e Vanessa Canto, criado por Maria João Gouveia, com estreia no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo. O festival também incluiu uma mostra de vídeo-dança.

Após o confinamento, Cães do Mar na ilha Terceira criou o Festival de Curtas de Artes Performativas em parceria com o Alpendre, apresentando o espetáculo *O Jogo de Diogo Leal* e ainda um espetáculo de dança, *inBOX*. A associação de teatro também virou-se para a rádio, gravando dois audiodramas que passaram no Festival de Teatro Radiofónico da Rádio Lumeana - *Rubra Flor da Fajã* e *Clandestina* com a Andreia Melo; em outubro, conseguiram visitar as escolas da Terceira com o espetáculo *Os amores encardidos de Padi e Balbina*, com 10 apresentações.

Trio ORIGENS lançou o álbum “*Sons no Tempo*” com um concerto online no Cordas World Music Festival, seguido de um concerto ao vivo no Salão Nobre do Teatro Micaelense, inserido nas comemorações do Dia da Viola da Terra, que também deu oportunidade a vários artistas de Santa Maria, São Miguel, Terceira e Pico de se apresentarem. Foi no Festival Cordas, através de programação online, que os irmãos Pieter Adriaans e Ewout Adriaans se destacaram, assim como vários grupos regionais, incluindo Tocadores de Viola da Terra no Pico, Trio Graciosa da Associação de Músicos da Ilha Branca, a Orquestra de Violas Terceirenses, o Grupo de Tocadores de Viola da Terra de São Jorge e o primeiro encontro feminino de violas da terra, em que destacamos a jovem Sofia Vidal, que agraciou a capa da revista #24 publicada pela MiratecArts.

Anibal Raposo apresentou o CD *Falas & Afectos* com vinte novos temas originais; Pedro Lucas apresentou o novo projeto a solo P.S.Lucas; Luis Barbosa também trabalhou no seu novo disco, que pretende lançar em 2021, mas já está disponível o single e videoclipe “*It’s Been a Long Time*”, colaborou com vários artistas, assim

como concertos no Largo da Matriz e Teatro Micaelense; Sara Cruz lançou “*Heavy Heart*” e investiu o verão nas montagens do seu home-studio e gravou “*Rest*”, uma colaboração com Luar e Left, lançando o single e o respetivo videoclipe; Filipe Fonseca esteve no palco RHI com um concerto-estudo que pretende repetir ao vivo assim que for possível; Luis H. Bettencourt lançou dois vídeos de apoio ao álbum OXYGEN dos Morbid Death.

João da Ilha conseguiu vários concertos online e ainda ao vivo, incluindo no Grande Auditório do Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo e no Auditório do Ramo Grande. Na criação, este artista dedicou-se à interpretação, composição e gravação da Canção da Néveda e foi vocalista convidado da música “Navegando” de Carlos Borges Ferreira. De igual modo, criou novos projectos musicais: “Tie & Butterfly” e “Os Assintomáticos”, projetos que venceram o Prémio Melhor Original no concurso Angra Sound Bay. João da Ilha ainda gravou e lançou, com edição digital, o EP “Quatro Estações Num Dia”, apresentando o videoclipe “No Inverno Hiberno”.

“O Covid roubou-nos a liberdade, mas não a esperança”, partilhou o músico e compositor Luís Alberto Bettencourt que durante a pandemia gravou 9 temas originais para um CD previsto a ser lançado na primavera de 2021. E, assim, desejamos muitas mais previsões e produções no mundo das artes performativas nos Açores, para estes, apenas uma pequena fatia dos artistas na região. Com a MiratecArts planeamos muitos talentos açorianos na nona edição do Azores Fringe, em junho, seja online ou pessoalmente, assim como na sexta edição do Festival Cordas, planeado para setembro, na vila da Madalena, enquanto que nesta primavera, vamos continuar online para marcar alguns dos dias internacionais, incluindo do Dia do Jazz.

*www.mirateca.com